



A INFLUÊNCIA DO POSICIONAMENTO DA PARTURIENTE NO ALÍVIO DA DOR DO TRABALHO DE PARTO

Cíntia Ribeiro Lemes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Bruno Pereira de Souza, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Halima Kamal Ayed Judeh, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Maria Eduarda Schott, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Luana Antunes Sigaran, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Lisie Alende Prates, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor - cintiaribeiro.aluno@unipampa.edu.br

A dor durante o trabalho de parto (TP) e parto pode ser vista como um dos principais fatores geradores de ansiedade e medo entre as gestantes. Apesar de fisiológica e esperada, a percepção dolorosa pode estar intimamente ligada ao ambiente, sentimento de segurança da parturiente e a utilização de métodos não farmacológicos (MNF) de alívio da dor. Os MNF são um conjunto de técnicas para o alívio da dor, como a massagem, técnicas de respiração, uso da bola suíça, o banho de imersão/aspersão e o livre posicionamento da parturiente. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas sobre a influência do posicionamento da parturiente no alívio da dor no TP e parto. Trata-se da etapa inicial do projeto de extensão “Descomplicando a dor no trabalho de parto e parto com a utilização de métodos não farmacológicos”, para elaboração de materiais educativos ligados ao tema e realização de ação de sensibilização e instrumentalização de gestantes, profissionais e acadêmicos da área da saúde. Método: revisão integrativa atrelada ao projeto de extensão “Descomplicando a dor no trabalho de parto e parto com a utilização de métodos não farmacológicos”. Inicialmente, foi proposta revisão na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scopus, a fim de identificar as evidências científicas disponíveis sobre os diferentes métodos não farmacológicos de alívio da dor no TP e parto. Neste estudo, estão presentes resultados parciais dessa revisão, do banco de dados da BVS. Foram identificados 162 estudos no total e 11 foram selecionados. Os critérios de inclusão foram artigos oriundos de estudos primários, no idioma português, espanhol ou inglês. Foram excluídas produções que não responderam a questão de pesquisa. Constatou-se que a liberdade de posição da parturiente pode promover um nível mais elevado de conforto. A posição verticalizada, por exemplo, associa-se com o efeito positivo da gravidade que, juntamente com uma maior mobilidade pélvica,

beneficia o processo de dilatação cervical e descida fetal. Observou-se também diminuição da dor na região dorsal nessa posição quando em comparação com a posição supina. Parturientes também relataram satisfação na posição de cócoras, observando-se um favorecimento do processo de dilatação cervical (aumento do Reflexo de Ferguson) e descida fetal, bem como diminuição da dor. Os estudos analisados também demonstram que o livre posicionamento da parturiente diminui o uso de medicamentos no TP e parto. Conclui-se que o livre posicionamento da parturiente durante o TP e parto mostrou-se benéfico tanto no alívio da dor, quanto no favorecimento da dilatação cervical e descida fetal. Além destes benefícios, as parturientes relataram maior satisfação por sentirem-se mais ativas. Este MNF pode ser considerado um recurso simples de ser utilizado dentro dos serviços de saúde, demonstrando, assim, a importância de orientá-lo desde a atenção pré-natal, informando as gestantes de todas as suas vantagens.

Agradecimentos: Programa de Fomento à Extensão (PROFEXT).

Palavras-chave: Saúde da mulher; Enfermagem obstétrica; Dor do parto; Manejo da dor; Terapias complementares.